

# Pteridófitas no Câmpus Barbacena do IF Sudeste MG

FERREIRA, Felipe Douglas<sup>1</sup>; OLIVEIRA, José Emílio Zanzirolani<sup>2</sup>

1. Bolsista FAPEMIG - Graduando em Agronomia pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena; 2. Orientador – Professor no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus Barbacena.  
felipeferreira.if@gmail.com

## 1. Introdução

O conhecimento da flora de uma área geográfica é lento e requer estudos sistemáticos (NOVELINO e OLIVEIRA, 1999). No Brasil as Pteridófitas são denominadas popularmente como samambaias e fetos, ou *ferns* na língua inglesa (NOVELINO e OLIVEIRA, 1999; MORAN, 2008; SMITH et al., 2012).

As pteridófitas são plantas vasculares e não apresentam flores nem sementes, seu ciclo de vida é heteromórfico dividido em duas fases diferentes: a fase gametofítica (haplóide) e a fase esporofítica (diplóide a poliplóide) (PRYER et al., 2004). A flora pteridofítica tem sua importância reconhecida ao fato de participarem da sucessão ecológica, compor cerca de 25% da flora em florestas tropicais, algumas espécies são bioindicadoras da condição de preservação das matas e de acidez do solo (TRYON e TRYON, 1982; FIGUEIREDO e SALINO, 2005; RAVEN et al., 2007).

No contexto do IF Barbacena, esse tipo de pesquisa serve como nova linha de pesquisa, com possibilidade de conhecer a biodiversidade local e o modo de reprodução de espécies ocorrentes em Barbacena. Essas plantas são dependentes das condições de umidade, temperatura e sombreamento, o que faz com que seja encontrada nas regiões de mata onde se formam estes tipos de microambientes (SANTIAGO et al., 2004). Nesse tipo de vegetação, tem-se a mata atlântica ao longo da Serra do Mar, Serra da Mantiqueira e Vale do Ribeira (XAVIER e BARROS, 2003). O estudo das pteridófitas pode ser feito considerando a diversidade de espécies e a observação de hábitos, habitats, formas de vida e ambientes preferenciais. Os ambientes preferenciais podem ser as áreas protegidas na mata ou sua borda (TRYON, 1986, SANTOS et al., 2004). Por Barbacena estar localizada em área tropical, na Serra da Mantiqueira e em região de ecótono (entre Mata Atlântica e Cerrado), é possível ter rica biodiversidade pteridofítica que deve ser investigada.

**Palavras chave:** Criptógama, Pteridoflora, Taxonomia Vegetal.

**Categoria/Área:** BIC – Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

## **2. Objetivos**

Identificar taxonomicamente as famílias de pteridófitas ocorrentes no *Campus* Barbacena do IF Sudeste MG contribuindo com informações botânicas que ressaltem a importância da pteridoflora.

Verificar dos hábitos, habitats, formas de vida e ambientes preferenciais.

## **3. Material e métodos**

Com a finalidade de conhecer a diversidade de pteridófitas no IF *Campus* Barbacena, foi delimitado cinco áreas destinadas ao levantamento: no entorno da sede, no entorno do prédio anexo, no Núcleo de Agricultura, no Núcleo de Zootecnia e na Mata mais antiga do Campus. Entre setembro de 2012 e junho de 2013 foram realizadas expedições à procura de espécies a serem coletadas. Os espécimes coletados foram prensados em campo, bem como o registro fotográfico dos espécimes em ambiente natural. Esse material foi conduzido até o Laboratório de Biologia onde foram realizadas avaliações prévias visando obter dados úteis à identificação taxonômica. Durante os trabalhos de campo foram registradas informações referentes ao ambiente de ocorrência e hábito das plantas e a localidade.

A identificação das famílias e espécies foi feita através de consulta à literatura especializada, como floras, revisões de famílias e gêneros, teses e monografias. Foi utilizado microscópio estereoscópio para o estudo da morfologia geral da planta. Todo o material coletado foi depositado ao herbário do IF Sudeste MG Câmpus Barbacena.

## **4. Resultados e discussão**

Foram coletadas 64 espécimes e identificadas taxonomicamente as 14 famílias botânicas: Anemiaceae, Aspleniaceae, Blechnaceae, Davalliaceae, Dennstaedtiaceae, Dicksoniaceae, Equisetaceae, Gleicheniaceae, Lycopodiaceae, Polypodiaceae, Pteridaceae, Salviniaceae, Selaginellaceae, Thelypteridaceae.

As famílias de maior ocorrência natural foram Blechnaceae e Thelypteridaceae durante todo o período de expedições, férteis e/ou inférteis, e com maior incidência em barrancos e bordas de matas. Durante as estações de outono e inverno notou-se a aumento na ocorrência de Anemiaceae em barrancos e em solos próximos a cursos d'água. As famílias Davalliaceae e Equisetaceae não foram encontradas em ambiente natural, apenas na forma cultivada.

Nas áreas delimitadas e percorridas a maior diversidade de famílias foi registrada no entorno do prédio sede e no Núcleo de Zootecnia. A menor diversidade foi relatada dentro das matas.

As plantas ocupavam habitats variados, sendo encontradas terrestres, rupícolas, epífitas e aquáticas. Os ambientes preferenciais, com maior diversidade de espécimes, foram barrancos e bordas de matas (locais com elevada umidade e sombreamento). É grande a dispersão do gênero de epífitas *Microgramma* (Polypodiaceae), seguido de *Polypodium* (Polypodiaceae) e no Núcleo de Zootecnia houve a coleta de duas espécies aquáticas de *Salvinia* (Salviniaceae).

Há o predomínio de plantas de hábito herbáceo. Destacam-se as famílias Dicksoniaceae (xaxim) que devido a degradação do seu ambiente há espécies em perigo de extinção e Equisetaceae (cavalinha) possui potencial medicinal sendo muito utilizada em chás.

O trabalho de coletar e identificar 64 espécies de 14 famílias é importante e pode servir comparativamente ao de outros autores como Figueiredo e Salino (2009) que identificou 190 espécies de 24 famílias em quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural próximo à Belo Horizonte – MG e aos de Xavier e Barros (2003) que identificaram na Serra Negra de Bezerros (Pernambuco) 10 famílias e 31 espécies de pteridófitas.

## **5. Conclusão**

No IF Câmpus Barbacena-MG, a flora pteridófitica é diversificada, podendo encontrar espécies cultivadas e naturalmente em habitats variados, como terrestres, epífitas e aquáticas. Os hábitos são desde herbáceas a lenhosas, as primeiras em barrancos e as últimas sobretudo em matas.

## 6. Referências bibliográficas

CHAVE de Identificação para 13 famílias de Pteridófitas. Disponível em: <http://dreyfus.ib.usp.br/bio435/bio43597/nelson/chave/pagina1.HTM>. Acessado em 05 de maio de 2013.

FIGUEIREDO, J. B.; SALINO, A. Pteridófitas de quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural ao Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, v.6, n.2, p.83-94, 2005.

MORAN, R.C. Diversity, Biogeography and floristics. In: RANKER, T.A.; HAUFLE, C.H. (Ed.) **Biology and Evolution of Ferns and Lycophytes**. Cambridge University Press. Cambridge, 2008. p. 417-461.

NOVELINO, R. F.; OLIVEIRA, J. E. Z. **Flora do Parque Estadual do Ibitipoca: Minas Gerais, Brasil: Elaphoglossaceae (Pteridophyta)** / Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1999. 36p. (Série Meio Ambiente em Debate, 27).

PRYER, K. M.; SCHUETTPELZ, E.; WOLF, P. G.; SCHNEIDER, H.; SMITH, A. R.; CRANFILL, R. Phylogeny and evolution of ferns (Monilophytes) with a focus on the early leptosporangiate divergences. **American Journal of Botany**, v.91, n.10, p.1582-1598, 2004.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2007.

SANTIAGO, A. C. P., BARROS, I. C. L., SYLVESTRE, L. S. Pteridófitas ocorrentes em três fragmentos florestais de um brejo de altitude (Bonito, Pernambuco, Brasil). **Acta Botanica Brasílica**, v.18, n.4, p.781-792, 2004.

SANTOS, M. G., SYLVESTRE, L. S., ARAUJO, D. S. D. Análise florística das pteridófitas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.18, n.2, p.271-280, 2004.

SMITH, A.R.; PRYER, K.M.; SCHUETTPELZ, E.; KORALL, P.; SCHNEIDER, H.; WOLF, P.G. Fern classification. In: RANKER, T.A.; HAULFER, C.H. (Ed.) **Biology and Evolution of Ferns and Lycophytes**. Cambridge University Press. Cambridge. p.417-461, 2008.

TROPICOS. Tropicos. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <http://www.tropicos.org/> Acesso em: 17 de julho de 2013.

TRYON, R.M. The biogeography of species, with special reference to ferns. **The Botanical Review**, n.52, p.117-156, 1986.

TRYON, R.M.; TRYON, A.F. **Ferns and allied plants with special reference to Tropical America**. New York, Springer - Verlag. 1982.

XAVIER, S. R. S.; BARROS, I. C. L. Pteridófitas ocorrentes em fragmentos de Floresta Serrana no estado de Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia**, v.54, n.83, p.13-21, 2003.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a FAPEMIG pela bolsa concedida e o IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena pela logística e oportunidade.

**Apoio financeiro:** FAPEMIG